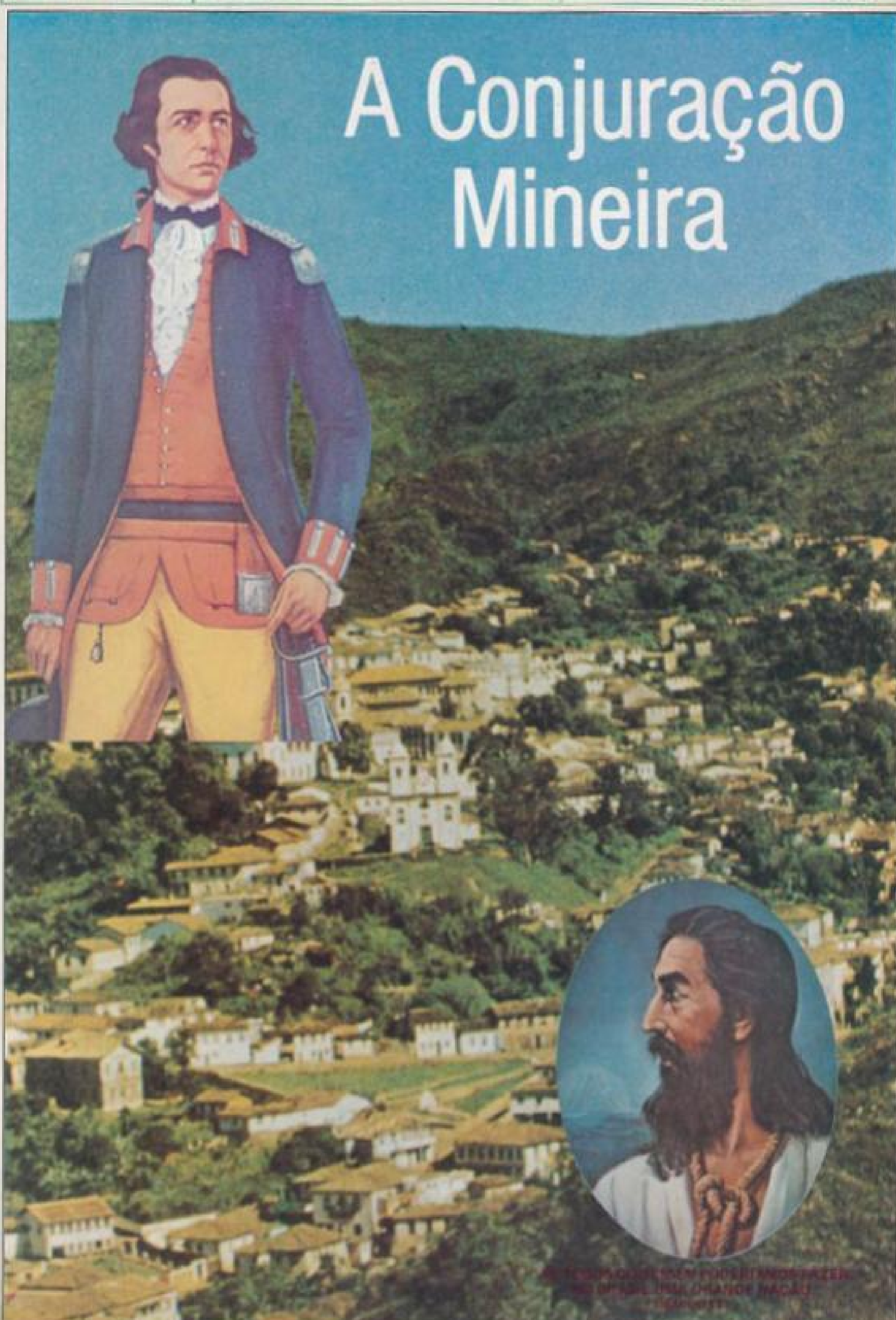
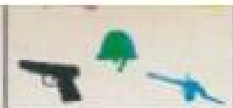


o verde-oliva

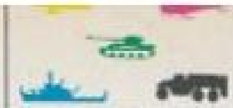
Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, abril 1984 | Ano XI | Nº 97



A Conjuração Mineira



Tecnologia Militar



Visão Noturna

O Grupo Philips é mundialmente conhecido pelos equipamentos elétricos e eletrônicos que produz. E este padrão de alta qualidade estende-se também a outros campos, como os da optrônica (ótica eletrônica).

Um bom exemplo é o visor de observação noturna BM 8028, já adotado pelas Forças Armadas da Alemanha Federal.

Trata-se de um conjunto que pesa apenas 1 kg e que pode ser usado por oficiais e soldados no campo de batalha, ou por pilotos de helicópteros e aeronaves leves de observação e apoio, sem causar qualquer problema para a sua atividade.

O conjunto inclui uma espécie de máscara facial (que cobre os olhos), um gôrro para prender esta máscara à cabeça e os óculos amplificadores, que facilmente são presos na parte frontal da máscara.

O visor BM 8028 funciona pelo sistema de amplificação luminosa ("star light amplification"), que prescinde de focos iluminantes auxiliares de infravermelho. Ele simplesmente multiplica a fraca luminosidade ambiente, produzindo ante os olhos do observador uma imagem muito nítida e clara.

Para funcionar, emprega duas pequenas e leves baterias elétricas de níquel-cádmio. A imagem luminosamente amplificada é projetada diante dos dois olhos do observador, que pode regular as dioptrias de acordo com suas necessidades pessoais.

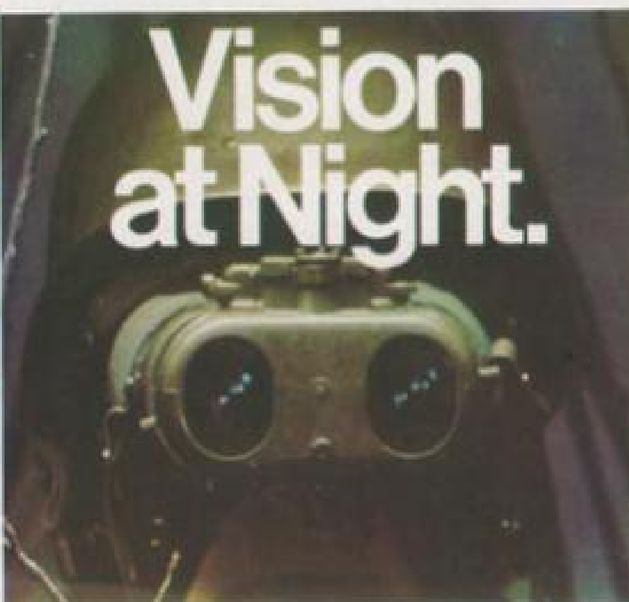
A experiência provou, no Exército alemão, que o visor BM 8028 torna-se bastante útil para tarefas como a observação discreta de posições inimigas durante a noite, para as tropas tipo comando, para os observadores de artilharia em posições ocultas, para a leitura de mapas durante a noite, para os motoristas de caminhões que precisam dirigir com faróis apagados em áreas próximas do inimigo, e até para pilotos de helicópteros, cumprindo missões de apoio a baixa altura.



O Exército Alemão tem optado pelo equipamento BM 8028, face a sua boa capacidade de visão noturna.

Logicamente é possível usar, em conjunção com o visor BM 8028, um ou mais iluminadores tipo infra-vermelho, já que deste modo a imagem do alvo torna-se bem mais nítida (o visor funciona num comprimento de onda próximo do infra-vermelho). Mas tal prática tem a desvantagem de revelar a posição do utilizador, e por isso é, sempre que possível, evitado.

Simples de utilizar, compacto e robusto, o visor Philips BM 8028 já provou em serviço suas qualidades. Ele inegavelmente representa um passo à frente em termos de equipamentos militares de visão noturna para uso de infantaria.



O Visor Noturno BM 8028, chamado na Europa de "Óculos Intensificador de Imagem", é a 2ª geração do projeto compacto e potente para equipar soldados e pilotos de helicóptero.

(Fontes: Tecnologia e Defesa nº 5 e Military Technology nº 21)







A visão noturna com o equipamento BM 8028 torna o panorama esverdeado, e facilita a ação de motoristas, observadores e combatentes especiais.

Editorial

No calendário cívico nacional, o mês de abril assinala alguns dos mais importantes acontecimentos da nossa História. O verde-oliva, como vem fazendo desde sua criação, não poderia deixar de consigná-los.

No dia 21 de abril de 1789, chegava ao fim a Conjuração Mineira, tendo início o longo martírio do Alferes Joaquim José da Silva Xavier e de seus seguidores. O processo a que foram submetidos só se consumaria em 1792, com a morte de Tiradentes na forca. Três décadas depois, contudo, a Proclamação da Independência, em 7 de setembro de 1822, mostraria que o sacrifício daqueles brasileiros não fora em vão.

Nos anos que se seguiram à Data Magna, o País atravessou uma fase de grandes dificuldades políticas, que culminou com a abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho, em 7 de abril de 1831. Este episódio encerrou o período conhecido como I Reinado (1822/1831), época de transição entre o Brasil colônia, bastante atrasado, e o Brasil glorioso do II Reinado.

Um detalhe histórico importante: em 13 de abril, no decorrer das manifestações de júbilo pela abdicação, foi executada pela primeira vez, com letra, a "Marcha Triunfal", de Francisco Manuel da Silva (a composição, criada provavelmente em 1822, ou início de 1823, inspirava-se na Independência).

Os versos que acompanhavam a obra, nessa oportunidade intitulada "Hino ao Sete de Abril", foram substituídos algumas vezes, antes de ser adotado oficialmente o consagrado poema de Joaquim Osório Duque Estrada. A melodia original, no entanto, foi conservada. Em 1890, o Governo Provisório da República, reconhecendo a profunda afeição do povo pela música, oficializou-a como Hino Nacional Brasileiro.

Neste século, vamos encontrar o Exército Brasileiro lutando em terras da Itália pela preservação da liberdade. Em 14 de abril de 1945, como parte da luta contra o nazi-fascismo, nossa Divisão Expedicionária atacou para conquistar MONTESE.

O combate travado naquela data — um dos mais renhidos de toda a Campanha — é uma das mais belas páginas da história militar brasileira, pelo desenvolvimento e pela execução heróica. No prosseguimento das operações, a hábil manobra encetada em Colechio-Fornovo permitiu encerrar a campanha da FEB, com a rendição de uma divisão alemã e uma italiana.

Todos esses fatos históricos são pontos nítidos da mesma trajetória que, passando pelo momento atual, nos conduz ao futuro, na direção dos amplos horizontes destinados à Nação Brasileira.

Não raramente, esses acontecimentos nos mostram, com intensa clareza, a coragem e a sabedoria dos nossos antepassados, na superação de graves momentos da vida nacional. Não podemos, pois, esquecê-los nem prescindir da comovente lição de fé nos destinos da Pátria que nos inspiram.


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel. 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - S1 garagens - SMU Tel. 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

Pag

- Editorial ---------- 1
- Tiradentes ---------- 2 e 3
- Incorporação ---------- 4 e 5
- Calendário ---------- 6
- 1º Batalhão Ferroviário ---------- 7
- Tomada de Monte Castello ---------- 8 e 9
- Informe VO ---------- 10 e 11
- Dinamização da Cartografia ---------- 12

A Conjuração de 1789

Tiradentes

AS IDÉIAS DO SÉCULO XVIII

No ano de 1746, na fazenda de Pombal, próximo a São José del Rei, nasceu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha **Tiradentes**, herói nacional cuja existência, em seus momentos culminantes, confunde-se com o glorioso capítulo da História Universal da Liberdade escrito em terras brasileiras — **A Conjuração Mineira de 1789**.

O século de seu nascimento, sobretudo na última década, foi um tempo de grandes transformações filosóficas, políticas e sociais, projetando seus reflexos em todos os continentes.

Na França, efervesciam as idéias renovadoras que culminaram com a Grande Revolução. Paris era a capital da cultura difundindo para o mundo a filosofia racionalista, a literatura liberal e o sentimento revolucionário.

Na América do Norte, a independência das colônias se constituía em estímulo e exemplo para todos os povos, particularmente os vizinhos do Sul.

No Brasil, por volta de 1780, a sede da Capitania das Minas Gerais — **Vila Rica** — abrigava em seus muros a mais aprimorada elite cultural do País. Os primeiros mineradores, enriquecidos, mandavam educar seus filhos nas universidades européias, e a média geral dos habitantes era de padrão elevado, tanto mais que os funcionários régios, para ali mandados, eram pessoas de comprovada capacidade.

As idéias liberais que sacudiam o velho mundo encontraram, neste ambiente, o terreno fértil para sua propagação, empolgando o espírito dos homens que procuraram libertar Minas Gerais do domínio português.

Nesse tempo, o Alferes de Cavalaria Joaquim José da Silva Xavier, portando a Declaração de Independência dos americanos, afirmava que os brasileiros poderiam fazer no Brasil o mesmo que os colonos ingleses fizeram na América, isto é, ficarem independentes e trabalhando para si, e não como dependentes da Europa.

O FATOR ECONÔMICO

A partir da segunda metade do século XVIII, quando já eram evidentes os sinais de decadência da mineração na Capitania das Minas Gerais, a cobiça do sistema fiscal lusitano atingia o auge da intolerância, oprimindo a todos indistintamente.

Até 1750, enquanto grandes quantidades de ouro eram produzidas, as minas eram taxadas em quase 20% — o chamado **"quinto"**. Quando a produção caiu, entretanto, estabeleceu-se a cobrança fixa dos direitos reais em 100 arrobas anuais (cerca de 1500 quilos), qualquer que fosse a produção.

A partir de 1762, a arrecadação não mais atingia a quantidade fixada, pois as minas se estavam esgotando. Houve então a primeira **"derrama"**, isto é, a população era obrigada a completar o montante fixado pela coroa.

Os processos para consegui-lo não tinham regulamentos fixos. Cada pessoa, minerador ou não, devia contribuir com alguma coisa, calculando-se mais ou menos ao acaso suas possibilidades. Ao mesmo tempo, criavam-se impostos especiais sobre as diversas atividades produtivas, sendo lícito qualquer processo, contanto que se completassem as 100 arrobas do tributo.

Cada vez que se decretava uma "derrama" a população passava a viver sob verdadeiro estado de terror. Casas particulares eram violadas e as prisões se multiplicavam. Isto durava, não raro, muitos meses, durante os quais desaparecia toda e qualquer garantia pessoal.

Em 1788, a corte portuguesa exigiu novo recolhimento das taxas atrasadas. Seria mais uma "derrama", com a desculpa de que não havia queda de produção e sim contrabando. A Capitania, ante uma nova onda de violência e abusos, vivia momentos de ansiedade e expectativa.

A CONJURAÇÃO

A brava gente mineira não aceitaria passivamente este estado de coisas. Já há algum tempo, brasileiros ilustres arquitetavam



No dia 10 de maio de 1789, a casa onde se escondia Tiradentes (no Rio de Janeiro), pertencente ao torneiro Domingos Fernandes da Cruz, na rua dos Latoeiros (hoje Gonçalves Dias), foi cercada. Silvério dos Reis novamente traíra o chefe dos inconfidentes que, com apenas um bacamarte na mão, não pode resistir à prisão.

segue

Após a leitura da sentença, reunidos réus e confessores, houve muito choro, lamentações e pânico. No dia seguinte, todas as penas de morte foram comutadas para o degredo, exceto uma. A louca alegria foi geral. E na confusão ninguém prestou atenção a Tiradentes, ninguém lhe agradeceu o papel heróico e digno. Somente Frei Penaforte recolheu suas palavras: "Dez vidas eu daria, se as tivesse, para salvar as deles"



uma conjuração, que, naqueles dias incertos, se ramificava por toda a Capitania, tendo Vila Rica como centro. Visava ela à melhoria das condições de vida impostas à colônia pelo opressivo sistema fiscal lusitano, à elevação do padrão intelectual e moral do povo, à criação de uma forma de governo já sugerida na Europa pelos pensadores do século XVIII.

Aguardavam os conjurados apenas a decretação da "derrama" para darem início ao levante, quando foram denunciados por traidores. Presos em 1789, responderam a processo que só terminou em 1792, ano em que foram condenados à pena de degredo na África, exceção feita a Tiradentes que, por haver assumido a responsabilidade do movimento, foi enforcado a **21 de abril de 1792**, na cidade do Rio de Janeiro.

Congregando militares, religiosos, intelectuais e outros segmentos da sociedade, a Conjuração Mineira não foi uma aventura ou um sonho de brasileiros desvinculados da realidade, porque trazia sólidas motivações nacionais, como a abolição da escravatura e a implantação de um regime democrático.

Como fato histórico, além de lançar as sementes que frutificaram 30 anos depois, na Independência, teve o mérito de projetar na memória da Pátria a figura lendária de Joaquim José da Silva Xavier, identificado como o chefe e alma do movimento, o principal propagador das idéias libertárias no Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Sua postura serena e digna durante três anos de martírio nos cárceres da coroa, suportando toda sorte de infâmias e traições, marcou profundamente a consciência de seus contemporâneos. A firmeza do seu caráter, seu desprendimento, sua ilimitada dedicação à causa que abraçou, seu inabalável sentimento de responsabilidade e sua coragem física e moral, hoje como no passado, constituem edificantes exemplos para todos os brasileiros.

"Os séculos se vão acumulando sobre êsses acontecimentos que cada vez despertam mais o interesse da nacionalidade. Respiramos hoje a liberdade, quase esquecidos de que, para conquistá-la, percorreu nossa Pátria uma estrada muito longa, de aflições e de sofrimentos, com imensos sacrifícios para seus filhos. Não a recebemos como um presente dos deuses.

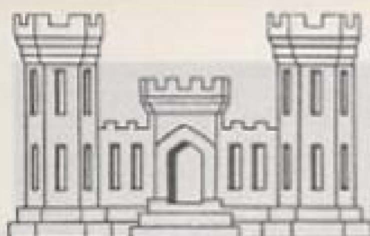
Custou sangue, custou lágrimas, grilhões, degredos, infâmias e inenarráveis sofrimentos morais para os que tiveram a coragem de sonhar com ela.

Entre nós, suas bases se encontram cimentadas com o sangue e o corpo do inolvidável Alferes, que por uma fatalidade foi o único dos inconfidentes que não teve túmulo.

Não podemos assim reverenciá-lo senão com o pensamento e o coração, pois que se encontra disperso, espalhado, embebido no corpo da imensa terra que lhe serviu de berço." (L. W. TORRES)

A Nação elevou Tiradentes à galeria de seus heróis, onde ocupa posição de destaque. Pela Lei 4987, de 9 de dezembro de 1965, o Governo do Brasil declarou-o **Patrono Cívico da Nação Brasileira**, reconhecendo-o como nosso maior compatriota, de todos os tempos.

A data de 21 de abril, uma das mais significativas do calendário cívico nacional, desperta sentimentos de orgulho patriótico em todos os brasileiros. Evocá-la significa glorificar a memória do protomártir da Independência e a de todos que lutaram por nossa liberdade.



Incorporação

no 16.º GAC

O 16º Grupo de Artilharia de Campanha (São Leopoldo–RS) realizou a solenidade de Incorporação dos Conscritos da classe de 1965.

As principais atividades foram: entrada dos conscritos no Quartel, palavras de boas-vindas dirigidas ao Contingente pelo Comandante da Unidade, formatura geral, leitura da Mensagem do Ministro do Exército, exposição do material de Artilharia da OM, e canto do Hino Nacional.

Na foto, apresentação do efetivo do 16º GAC ao seu Comandante.



na Cia Cmdo/1.º Gpt E Cnst

Em solenidade presidida pelo Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção (João Pessoa–PB), a Companhia de Comando recebeu seu novo Contingente.

O evento, que contou com a presença de inúmeros convidados e familiares dos jovens Recrutas, constou de: chamada nominal e entrada pelo portão principal do Comando; deslocamento para o local de formatura; apresentação da Companhia ao Comandante do 1º Gpt E Cnst, e palavras de boas-vindas do General Comandante.

Na foto, a entrada dos Conscritos pelo Portão das Armas.



na Cia Cmdo/2.ª RM



Com a presença do Comandante da 2ª Região Militar (São Paulo–SP), e perante os familiares dos Conscritos, foi realizada, no Quartel da Companhia de Comando da 2ª RM, a cerimônia de Incorporação do Contingente.

Na composição fotográfica referente à cerimônia, destacam-se os seguintes eventos: os pais do Conscrito mais novo entregam simbolicamente seu filho aos cuidados do Comandante da Unidade e respectiva esposa, o Comandante da 2ª RM dirige palavras ao Contingente incorporado, e formatura geral do efetivo da Companhia.

no Pq R Mnt/10

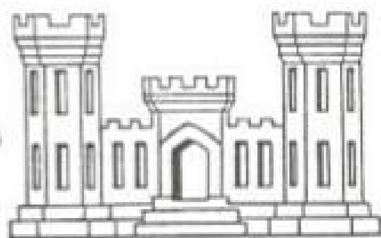


O Parque Regional de Manutenção da 10ª Região Militar, sediado em Fortaleza–CE, realizou a solenidade de Incorporação em seu aquartelamento.

A cerimônia, realizada de acordo com o prescrito no Aviso nº 123, de 14 de dezembro de 1983, foi abrilhantada pela presença de familiares dos Conscritos e convidados.

Na foto, um panorama da formatura geral da Unidade.

Incorporação



no 28.° BIB



A Incorporação do Contingente de 1984, no 28º Batalhão de Infantaria Blindado (Campinas–SP), contou com o comparecimento dos familiares dos Conscritos, que, simbolicamente, fizeram a entrega dos mesmos aos respectivos Comandantes de Subunidades.

A programação da cerimônia desenvolveu-se com uma formatura geral, seguida da "entrega" dos Conscritos, troca de traje civil pelo uniforme, desfile da tropa em continência ao Comandante da Unidade, projeção do audiovisual "O Exército Brasileiro", e visita ao aquartelamento.

Na montagem fotográfica, flagrantes das várias partes da cerimônia de Incorporação.

no 10.° Esqd C Mec



Realizou-se no 10º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado – "Esquadrão Leão do Norte" – (Recife–PE) a cerimônia de Incorporação dos Conscritos da classe de 1965.

A foto registra um flagrante de parte da solenidade: a entrada dos Conscritos pelo Portão das Armas.

no 56.° BI

O 56º Batalhão de Infantaria (Campos–RJ), em solenidade realizada em seu aquartelamento, incorporou ao Exército cento e oitenta e quatro Conscritos. Ao ato compareceram autoridades da área e familiares dos novos Recrutas.

A foto mostra o Destacamento de Conscritos, na formatura geral do Batalhão, por ocasião da solenidade de Incorporação.



no 18.° BI Mtz

Foi realizada, no Quartel do 18º Batalhão de Infantaria Motorizado (Porto Alegre–RS), a solenidade de Incorporação dos Conscritos, presidida pelo Comandante da 8ª Bda Inf Mtz (Pelotas–RS), e que contou com a presença de familiares e convidados. Na ocasião, foi ressaltada a responsabilidade dos mesmos perante a família, o Exército e a Pátria.

A solenidade prosseguiu com uma confraternização do efetivo da Unidade com os conscritos e seus familiares, seguida de visita ao aquartelamento e exposição de armamento.

Na foto, desfile dos Conscritos no interior do Quartel.

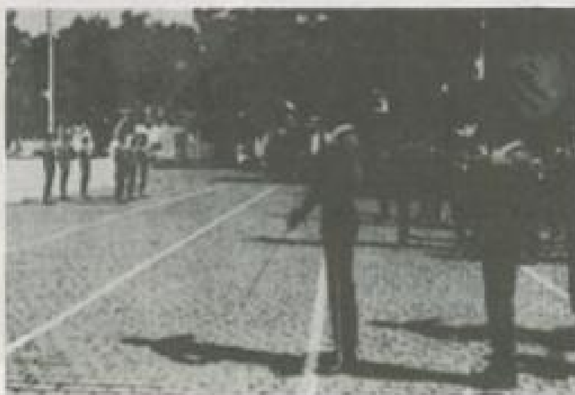


Comemorações da tomada



na 5.ª RM/DE

Com as presenças do Governador do Estado do Paraná, do Cmt 5ª RM/DE, de autoridades e dos expedicionários, a 5ª Região Militar/Divisão de Exército (Curitiba–PR) comemorou, juntamente com a Legião Paranaense do Expedicionário, a tomada de Monte Castello pelos nossos pracinhas.



no 9.º B Log

O 9º Batalhão Logístico (Santiago–RS) comemorou, com uma cerimônia cívico-militar, a "Tomada de Monte Castello", desenvolvendo a seguinte programação: formatura geral do Batalhão, hasteamento do Pavilhão Nacional, palestra alusiva à data, canto do Hino Nacional e desfile da tropa. Na solenidade, estiveram presentes os Comandantes e representações das Unidades da Guarnição e autoridades civis.

no 15.º GAC

As cerimônias comemorativas do 39º aniversário das vitórias da FEB na Itália, levadas a efeito na Guarnição de Lapa–PR, foram realizadas no Quartel do 15º Grupo de Artilharia de Campanha.

A programação constou de: recepção das autoridades locais e de ex-combatentes, palestra sobre o tema "Tomada de Monte Castello", formatura da Unidade, canto da Canção do Exército, leitura da Ordem do Dia, toque de silêncio, canto do Hino Nacional e desfile da tropa.

Após a solenidade, houve um almoço de confraternização entre os militares do 15º GAC e todos os ex-combatentes presentes.

Na foto, aspecto da formatura geral da Unidade.



no 62.º BI



Em solenidade que contou com a participação de autoridades locais, dos ex-combatentes e de militares da reserva, foi comemorado, no 62º Batalhão de Infantaria (Joinvile–SC), o aniversário da Tomada de Monte Castello pela Força Expedicionária Brasileira, na 2ª Guerra Mundial.

Na oportunidade, levou-se a efeito uma formatura geral da Unidade, seguindo-se a leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército, hasteamento do Pavilhão Nacional, desfile da tropa e apresentação de um audiovisual sobre o Exército Brasileiro.

Na foto, momento do desfile da tropa em continência às autoridades presentes.

de Monte Castello



no 30.º B I Mtz



A foto ao lado retrata uma parte da solenidade comemorativa da Tomada de Monte Castello, realizada no 30º Batalhão de Infantaria Motorizado (Apucarana–PR), que contou com a presença do Comandante da Unidade, autoridades locais e ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

no 4.º RCB



Em frente ao pavilhão administrativo do 4º Regimento de Cavalaria Blindado (São Luiz Gonzaga–RS), desencadeou-se a solenidade comemorativa das vitórias da Força Expedicionária Brasileira nos combates de Monte Castello, La Serra, Castelnuovo e Montese.

O evento contou com a presença de ex-combatentes (na foto, ladeando o Comandante da Unidade), que prestigiaram a solenidade cívico-militar.

no 24.º BC



A solenidade comemorativa das vitórias da FEB, nos combates em solo italiano, levada a efeito no Quartel do 24º Batalhão de Caçadores (São Luiz–MA), constou de formatura geral, canto da Canção do Exército, leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército, e toque de silêncio em homenagem aos heróis que tombaram nos campos de batalha, em defesa da honra e da liberdade dos povos democráticos.

Compareceram à solenidade autoridades civis e militares, além da imprensa local.

Na foto, aspecto da formatura geral e leitura da Ordem do Dia.

no 16.º GAC

O 16º Grupo de Artilharia de Campanha (São Leopoldo–RS) realizou uma solenidade em comemoração ao 39º aniversário das vitórias da FEB na 2ª Guerra Mundial. Estiveram presentes ao acontecimento os valorosos pracinhas residentes na Guarnição, e que foram especialmente convidados. A programação constou de formatura geral, leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército e desfile da tropa.

Na foto, ao lado do Comandante da Unidade, destacam-se os ex-combatentes da FEB.



1.º B Fv Constrói Obras Rodoviárias

O 1º Batalhão Ferroviário, com sede em Lages–SC, além das missões de recuperação do Tronco Sul, também cumpre missões rodoviárias, em convênio com o DNER, executando a conservação e construindo pontes na Rodovia BR-282.

Esta BR-282 é de fundamental importância para Santa Catarina, unindo Lages-Florianópolis e reduzindo o atual percurso, via BR-470, com a extensão de cerca de 400 km para apenas 200 km.

Ponte Rio Pessegueiro – Concluída

Ponte Rio Ponte Alta – Concluída

Ponte Rio Bonito – Concluída

Ponte Rio Pluras – Em construção

Ponte Rio Canoas – Concluída

Calendário de Abril

01 – Criação do Superior Tribunal Militar (STM), o mais antigo do Brasil (D. João VI cria o Conselho Supremo Militar e de Justiça – 1808)
– Abolição da escravatura indígena (1680)
02 – Reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis (Rio Grande do Sul – 1776)
– Dia Internacional do Livro Infanto-juvenil (data de nascimento do poeta, contista e dramaturgo Hans Cristian Andersen, autor de uma série de contos infantis de fama mundial – 1805)
– Inauguração do atual Banco do Brasil (1854)
05 – Data de nascimento do poeta Vicente Augusto de Carvalho (1866)
– Término da insurreição do Contestado (1915)
06 – Descoberta das primeiras minas de ouro em Mato Grosso (Bandeira de Pascoal Moreira Cabral Leme – 1718)
07 – Data de nascimento do poeta Gregório de Matos (1623)
– Abdicação de D. Pedro I – Nomeação da Regência Provisória (1831)
– Eleição do Regente único do Império, criado pelo Ato Adicional de 1834 (Padre Diogo Feijó – 1835)
– Dia Mundial da Saúde
08 – Eleições primárias para escolha de deputados às Cortes de Lisboa, primeiras no gênero no Brasil (Rio de Janeiro – 1821)
– Data de nascimento do crítico José Veríssimo (1857)
– Dia Mundial da Luta Contra o Câncer
09 – Inauguração do Conservatório de Música (Rio de Janeiro – 1880)
– Dia Nacional do Aço
10 – Dia da Engenharia (data da morte, em combate, do Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, Patrono da Arma de Engenharia – 1866)
– Combate da Ilha da Redenção (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
11 – Tratado particular de Utrecht, entre Portugal e França, estabelecendo limites no Norte do Brasil (1713)
12 – Dia da Intendência (data de nascimento do Marechal Carlos Machado Bitencourt, Patrono do Serviço de Intendência – 1840)
– Data de nascimento do escritor Raul Pompéia (1863)
13 – Dia do Hino Nacional (data de sua primeira execução – 1831)
14 – Conquista de Montese (FEB – 1945)
– Dia do Pan-americanismo (data da 1ª Conferência Internacional que reuniu, pela primeira vez, representantes de todas as nações americanas – 1890)
– Data de nascimento do escritor Aluísio de Azevedo (1857)
15 – Data de nascimento do maestro Francisco Braga, autor da música do Hino à Bandeira (1868)
– Dia do Desenhista
– Dia da Conservação do Solo
16 – O Exército Aliado atravessa o rio Paraná e penetra no território paraguaio (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
– Criação da Viação Aérea de São Paulo – VASP (1934)
18 – Convenção Republicana de Itu–SP, que reuniu todos os Clubes Republicanos do País, visando à luta pela República (1863)
– Ocupação do Forte de Itaipu (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
– Dia Nacional do Livro Infantil (data de nascimento do escritor e jornalista José Bento Monteiro Lobato, que dedicou a maior parte de sua obra à literatura infantil – 1882)
19 – Primeira Batalha dos Guararapes (Pernambuco – 1648)
– Data de nascimento do poeta Manuel Bandeira (1886)
– Dia do Índio (data do 1º Congresso Indigenista Interamericano, com a presença de delegações indígenas – México – 1940)
20 – Dia do Diplomata (data de nascimento de José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, Patrono da Diplomacia – 1845)
– Data de nascimento do poeta Augusto dos Anjos (1884)
21 – Data da morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono Cívico da Nação, líder da Conjuração Mineira (Rio – 1792)
– Dia da Inauguração de Brasília (1960)
– Dia das Polícias Militares e Civis (1961)
– Dia do Metalúrgico (instituído em homenagem a Tiradentes, Patrono dos Metalúrgicos)
– Dia da Latinidade
22 – Descobrimento do Brasil (Pedro Álvares Cabral – Bahia – 1500)
– Criação da Regência do Reino do Brasil, confiada a D. Pedro (D. João VI – 1821)
– Eleição do Regente do Império, em conseqüência da renúncia do Padre Feijó (Pedro de Araújo Lima – 1838)
– Dia da Aviação de Caça
– Dia da Comunidade Luso-Brasileira (1967)
– Dia do Livro
23 – Abertura das primeiras aulas da Academia Real Militar (Rio de Janeiro – 1811)
– Instalação da atual Academia Nacional de Medicina (1830)
– Data de nascimento do poeta Jorge de Lima (1896)
– Dia dos Escoteiros
24 – Data de nascimento do grande ator João Caetano dos Santos, Patrono do Teatro Brasileiro (1808)
– Abolição da escravatura (Amazonas – 1884)
– Dia Internacional do Jovem Trabalhador
25 – Criação do Comando Militar do Planalto (1960)
– Dia Internacional do Radioamador (data de fundação da International Amateur Radio Union – IARU – 1925)
– Dia do Contabilista (data da fundação do Conselho Perpétuo do Registro Geral dos Contabilistas Brasileiros, em São Paulo, criado por inspiração do Senador João Lyra – 1926)
26 – Celebração da primeira missa no Brasil, no ilhéu da Coroa Vermelha (Bahia – 1500)
– Data de nascimento do cientista Vital Brasil, primeiro diretor do Instituto Butantã e criador do soro anti-ofídico (1865)
27 – Vitória de Colecchio (FEB – 1945)
– Data de nascimento do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, chefe da expedição científica que explorou o rio Amazonas e rio Madeira, com importantes informes etnográficos e cartográficos sobre a área (1756)
– Dia da Empregada Doméstica
28 – Conquista de Fornovo (FEB – 1945)
– Data de nascimento do poeta e professor Alberto de Oliveira (1859)
– Dia da Educação
– Dia da Sogra
29 – Rendição, ao Comando da FEB, da 148ª Divisão de Infantaria alemã e dos remanescentes da 90ª Divisão Motorizada alemã e da Divisão Itália (1945)
– Data de nascimento do pintor Pedro Américo (1843)
– Data de nascimento do professor Joaquim Osório Duque Estrada, autor da letra do Hino Nacional (1870)
30 – Assinatura da capitulação holandesa na Bahia (1625)
– Data de nascimento do Marechal Floriano Peixoto, o consolidador da República (1839)
– Inauguração da primeira ferrovia brasileira, construída pelo Barão de Mauá, ligando o Porto Mauá à raiz da Serra de Petrópolis–RJ (1854)
– Dia do Ferroviário
– Dia Nacional da Mulher (1980)
– Promoções de Oficiais (de 2º Tenente até Coronel)

Informe VO

Missa para Militares



No dia 21 Fev, o 33º Batalhão de Infantaria Motorizado (Cascavel–PR) realizou uma missa para todos os militares da Unidade. O evento visou realçar o espírito cristão e humanitário existente nos militares do Batalhão.

A fotografia mostra aspecto do evento.

Compromisso à Bandeira na 18.ª CSM



A 18ª Circunscrição do Serviço Militar (Ilhéus–BA) realizou uma cerimônia cívico-militar, na qual jovens da classe de 1965 e anteriores, dispensados do Serviço Militar, prestaram o compromisso à Bandeira, constando da programação o canto do Hino Nacional e a entrega dos Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI).

Estiveram presentes à solenidade autoridades do município e familiares dos compromitentes.

Compromisso à Bandeira no 28.º BIB

Duzentos e dez jovens incluídos no excesso de contingente, no corrente ano, prestaram compromisso à Bandeira Nacional, no 28º Batalhão de Infantaria Blindado (Campinas–SP) e receberam, na mesma oportunidade, o Certificado de Dispensa de Incorporação a que faziam jus.

A solenidade constou de: apresentação do Grupamento ao Comandante do Batalhão, palavras do Cmt alusivas ao evento, recebimento da Bandeira Nacional, compromisso propriamente dito e canto do Hino Nacional.



Aula Inaugural

Realizou-se, no Quartel do 9º Batalhão de Infantaria Motorizado (Pelotas–RS), a aula inaugural do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), pertencente ao tradicional "Regimento Tuiuti".

O Comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada proferiu a palestra de início do Ano Letivo. Estiveram presentes à palestra familiares dos alunos.

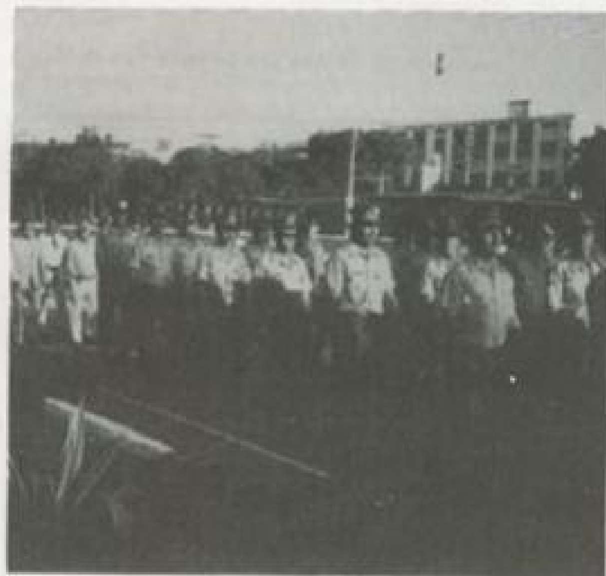


Desfile Militar



O 2º Batalhão de Caçadores (São Vicente–SP) realizou um desfile militar na cidade de Peruíbe–SP, por ocasião do aniversário de criação do referido município.

Comemorações do QAO



Por ocasião das comemorações do Dia do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), o Comando do III Exército realizou diversas atividades, entre as quais, formatura geral e desfile da tropa.

Na foto, desfile do Grupamento de Oficiais do QAO, da ativa e da reserva.

Jubileu de Prata

Ao ensejo das comemorações do jubileu de prata da emancipação do município de Santa Bárbara do Sul–RS, o Exército Brasileiro, através do 29º Grupo de Artilharia de Campanha (Grupo Humaitá) e do 17º Batalhão de Infantaria (Batalhão Curupaiti), ambos de Cruz Alta–RS, se fez presente junto à comunidade dessa promissora cidade do planalto médio gaucho.

Na foto, desfile de um Grupamento do 29º GAC.



Colônia de Férias

Realizou-se, no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (Rio de Janeiro–RJ), a 1ª Colônia de Férias organizada por aquele Estabelecimento de Formação.

Na foto, flagrante do hasteamento da Bandeira Nacional, com canto do Hino Nacional, por ocasião da formatura de encerramento da Colônia de Férias.





Dinamização da Cartografia

Na foto, observa-se o Rastreador de satélites "Marconi CMA-521", utilizado para a determinação de coordenadas geográficas, colocado na estrada Cuiabá–Santarém.

O Programa de Dinamização da Cartografia, implementado desde 1978 sob a coordenação da Comissão de Cartografia (COCAR), órgão da SEPLAN, teve inicialmente sua data término prevista para 1985. No entanto, condições meteorológicas adversas na região amazônica vêm retardando o recobrimento aerofotogramétrico e, além disso, áreas que em 1975 demandavam escala mais geral passaram a exigir cartas de maior detalhe (exemplo: área do Grande Carajás, Rondônia, curso inferior de muitos rios da Amazônia, e importantes corredores de abastecimento e exportação).

Examinando essa necessidade, a Comissão de Cartografia decidiu que, apesar da dilatação do prazo programado, convinha ampliar escalas, por exemplo, para 1/100.000 em áreas onde inicialmente se projetara 1/250.000.

Acresce o fato de que, terminado o mapeamento total do país, restam dois componentes importantes do Plano Cartográfico Nacional: detalhamento de escala e reciclagem.

Áreas mapeadas, por exemplo, em 1/250.000, demandarão cartas em 1/100.000; áreas mapeadas nesta escala deverão passar a 1/50.000 e assim progressivamente, de acordo com o desenvolvimento e ocupação do território.

O outro componente — a reciclagem — é parte integrante do processo cartográfico. Se é desejo manter o sistema dinâmico e atual, a reciclagem vem tornar o processo contínuo no tempo e efetivo no espaço.

Tendo em vista todos esses motivos, o programa de Dinamização da Cartografia, que era um projeto — limitado no tempo — tornou-se, a partir do ano passado, uma atividade de duração indeterminada.

O horizonte já se estende além de 1985.

A SEPLAN, através da COCAR, vem apoiando por todas as formas possíveis a Cartografia Brasileira em geral e o Programa de Dinamização da Cartografia em particular.

Pela primeira vez, projetos e atividades de Cartografia estão inseridos no Orçamento da União como programas específicos de Governo.

Nos orçamentos institucionais do Exército, Marinha, Aeronáutica e IBGE insere-se a atividade "Dinamização da Cartografia", enquanto o orçamento da COCAR consta dos "Encargos Gerais da União", sob o mesmo título, para realocação anual entre os executores do Programa, segundo proporções e prioridades estabelecidas pela COCAR.

Cabe destacar o cuidado com que a alocação de recursos para a Dinamização da Cartografia vem sendo encarada ao longo destes anos, com fatores de correção sempre mais favoráveis que o esperado.

Conseguiu-se, assim, de 1978 até o final de 1983, grande progresso no mapeamento do Território Nacional; dos 44% mapeados até 1977 chegou-se a 76,20%, numa média de mais de 5% ao ano, quando anteriormente não se conseguia chegar aos 3%.

Seis milhões e novecentos mil quilômetros quadrados acham-se mapeados, restando cerca de um milhão e seiscentos mil, quase tudo na região amazônica.

(Transcrito do "INFORMATIVO COCAR", n.º 12)

Ano	Área mapeada km²	%	Total Área mapeada km²	Total %
1977			4.050.000	44,42
1978 (*)	349.500	3,83	4.399.500	48,25
1979	183.000	2,01	4.585.500	50,26
1980	591.750	6,49	5.174.250	56,75
1981	486.000	5,33	5.660.250	62,08
1982	846.000	9,28	6.506.250	71,36
1983	441.000	4,84	6.947.250	76,20

Obs:-(*) Início do Programa de Dinamização da Cartografia
– Dados atualizados e reajustados em 1983



9.º B E Cmb

"Batalhão Carlos Camisão"

9.º Batalhão de Engenharia de Combate

HISTÓRICO

O nome do 9º Batalhão de Engenharia de Combate (Aquidauana-MS) inscreve-se em caracteres de luz nas páginas da história da Engenharia Militar Brasileira.

Foi criado pelo Decreto-Lei 4799, de 6 de outubro de 1942, e, a seguir, denominado "Batalhão Carlos Camisão", em homenagem ao grande chefe da histórica Retirada da Laguna.

As mais importantes missões até hoje executadas tiveram início a 9 de agosto de 1943, quando foi designado para constituir a Tropa de Engenharia da FEB. Destacou-se através de jornadas estafantes executando reparação de estradas, reconstrução de pontes, desobstrução de túneis, remoção e balizamento de campos minados, desobstrução das comunicações, busca e neutralização de minas esparsas, trabalhos estes que proporcionaram às tropas brasileiras o desembaraço nas manobras divisionárias, que culminaram com o aprisionamento da 148º Divisão de Infantaria Alemã.

CITAÇÃO DE COMBATE

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve, no 9º Batalhão de Engenharia, uma Unidade à altura do seu renome, nesta campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras.

Unidade de escol, teve a feliz oportunidade de ter sido a primeira tropa a ser engajada contra o inimigo.

Participou, sem conhecer canseiras e mostrando sempre o alto padrão da sua eficiência, de todas as operações de guerra afetas às tropas brasileiras, seja integrando o Destacamento da FEB ao N de Pisa e no Vale do Serchio, seja atuando no âmbito divisionário, desde os contrafortes da área de Porreta até o Vale do Rio Pó.

Entre os seus mais assinalados feitos sobrelevam-se indelevelmente as jornadas estafantes da reparação de estradas, reconstrução de pontes e a desobstrução do túnel de Castelacio que serviram para facilitar e consolidar as memoráveis vitórias que obtivemos no Vale do Serchio; sobressaem-se pandas de glórias e sacrifício as páginas que escreveu para a conquista de Monte Castello, Castelnuovo e Montese, onde a sua colaboração foi particularmente eficiente, à despeito da ação mortífera e aproximada do inimigo, nas missões de acompanhamento, remoção e balizamento de campos minados e desobstrução das comunicações; mais tarde, já nas operações de exploração do êxito e perseguição, seus elementos avançados, na árdua tarefa de busca e neutralização das minas esparsas e campos minados, proporcionaram às tropas brasileiras elementos de real valia na manobra divisionária que culminou com o aprisionamento da 148ª DI alemã.

O 9º B E confirmou, portanto, nos campos de batalha na península itálica, o acêrto da sua escolha como participante da FEB e o valor inconfundível do moderno soldado de engenharia, dirigido e assistido por quadros capazes e um comando sereno e proficiente.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fôsse reservado um lugar de relevo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz." (Ass) GENERAL DE DIVISÃO J. B. MASCARENHAS DE MORAES – Cmt da F E B

Missões na atualidade:

A Engenharia de Combate, imbuída da missão de aumentar o poder combativo das forças em campanha, visando facilitar o esforço ofensivo ou ampliar a potência defensiva, e, ainda, melhorar as condições de bem-estar da tropa, tem sabido cumprir, na guerra e na paz, suas missões de apoio ao combate, suas missões logísticas, bem como suas próprias missões de combate.

Pertencentes a uma Arma marcada pela vocação da solidariedade, inspirados pelo signo da criatividade e pelo anseio da renovação e do progresso tecnológico, os Soldados de Engenharia de Combate caracterizam-se pelo íntimo orgulho de bem servir, pela permanente preocupação com a perfeição técnica, pela simplicidade, pelo exato cumprimento de suas missões no tempo e no espaço, e pelo indispensável apoio às Armas básicas.



Montagem da Ponte B4-A1



...por vezes destruir, mas sempre servir. A Engenharia.


Enquanto você constrói o presente da Pátria


nós construímos o seu futuro
Caderneta de Poupança - POUPEX
- o seu Exército pensando em você
Segurança - Rentabilidade - liquidez